

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE NOANO DE 2017 MUNICIPIO DE BOFETE – SP.

Lorena Domingues Gomes ¹, Edson Aparecido Martins², Geraldo Nardi Júnior³

¹Discente no curso de Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu -
lorena_domingues2012@hotmail.com

²Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu – emartins@fatecbt.edu.br

³Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu - gjunior@fatecbt.edu.br

RESUMO

A bovinocultura leiteira tem grande importância nacional, pois é uma atividade tradicional. Está presente em todo território nacional desempenhando um papel relevante no suprimento de alimentos e na economia do país. O Brasil é o 5º maior produtor de leite no mundo (FAO,2016), seus principais produtores, são pequenos pecuaristas no interior, que usam mão de obra familiar e com essa produção como a principal renda da família. A alimentação dos animais geralmente é a pasto, nos meses de seca tende a cair a produção de leite nas pequenas propriedades, pois contam com rebanho pequeno, baixa genética e má condições de nutrição, poucos incentivos do governo. Todo leite retirado das vacas no município de Bofete – SP, é vendido para o único laticínio da região que está localizado na cidade de Pardinho – SP. O presente estudo buscou relatar a queda do volume de leite produzido nos meses 2017 e relacionar aspectos negativos, dá diminuição de propriedades que produzem leite no município.

Palavras-chave: Bovinocultura do leite. Produtores Pecuaristas. Leite.

ABSTRACT

MILK PRODUCTION IN THE YEAR 2017 MUNICIPIO DE BOFETE - SP

Dairy cattle farming has great national importance, as it is a traditional activity. It is present in the entire national territory a relevant non-food supply and in the country's economy. Brazil is the 5th largest milk producer in the world (FAO, 2016), its main producers, are small farmers in the countryside, who use family labor and with this production as a family owner. Feeding animals in general is a pasture, in the dry months tends to fall in milk production in small properties, because they have small herds, low genetics and poor nutrition, few government incentives. All the milk taken from the cows in the municipality of Bofete - SP, is sold to the only dairy in the region that is located in the city of Pardinho - SP. The first study looked at the growth rate of production volume in the year 2017 and relates to the negative, the reduction of net worth of taxes in the municipality.

Key words: Bovinoculture of milk. Livestock Producers. Milk.

1 INTRODUÇÃO

O leite é essencial à alimentação humana, sendo produzido em todo o mundo. A importância pode ser observada no ambiente produtivo e econômico mundial, principalmente em países considerados em desenvolvimento e em sistemas de agricultura familiar (JÚNIOR; JUNG, p. 35, 2017).

No Brasil, o leite é um dos seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, sendo essencial no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população (EMBRAPA, 2016). O aumento da produtividade é um fator decisivo para competitividade no setor leiteiro, dependendo do tamanho da propriedade, rebanho e produção.

Para Borges et al., (2016, p. 570) a bovinocultura de leite é composta, por um grande número de pequenos produtores que atuam de forma dispersa no mercado, tornando, dessa maneira, complexos os custos de coleta do leite e da assistência técnica, dificultando o investimento na atividade e o armazenamento do produto e comprometendo a qualidade da matéria-prima.

A bovinocultura leiteira tem importante papel no contexto socioeconômico nas pequenas propriedades rurais, pois utiliza mão de obra familiar onde tiram sua principal fonte de renda.

A atividade leiteira dos pequenos produtores apresenta índices econômicos muitos baixos, e por tal, assim se tornando com pouca atratividade. A pecuária leiteira nacional, nos pequenos produtores é caracterizada pela baixa produtividade dos rebanhos, devido à falta de genética dos animais, manejo e nutrição. Segundo Ferro et al., (2012) citado por Lacerda et al., (2018) a produção de leite é afetada negativamente pelos elementos climáticos (temperatura, umidade, chuva), impedindo que os animais expressem todo seu potencial genético.

Este trabalho pretende correlacionar e identificar os aspectos negativos relevantes na produção leiteira do município de Bofete no ano de 2017, averiguando as mudanças nos meses, a fim de detectar as possíveis falhas no sistema leiteiro e novas tendências de mercado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa refere-se ao município de Bofete que possui uma área de 653,541 Km² (IBGE, 2016) localizado na região Centro – Sul do estado de São Paulo. Estando a 11 Km da Rodovia Castelo Branco e a 19 Km da Rodovia Marechal Rondon, constituído por 550 propriedades rurais onde 68 propriedades destinam-se a produção de leite (LUPA, 2008).

O levantamento de dados envolveu a Casa da Agricultura e os produtores do município, com levantamento junto aos funcionários onde conseguiu-se ter o número de

litros do leite produzido nos meses de 2017, em pequenas propriedades que possuem atividade leiteira, guardando sigilo destas para não haver exposições desnecessárias.

Os dados coletados foram tabulados para demonstrar qual período do ano teve maior produção e a menor do município, além da realização de uma revisão de literatura em artigos relacionados com o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bovinocultura leiteira no município de Bofete é caracterizada pelo baixo volume de produção diária, baixa produtividade por animal e pouco uso da tecnologia. Diversos fatores como genética, o manejo, o clima, a nutrição, as mudanças do mercado, e o desinteresse dos produtores entre outros são elementos que vêm contribuindo para diminuição dessa atividade tradicional do município.

A Tabela 1 e o Gráfico 1, apresentam os valores da produção de 2017, onde observa-se que o mês de janeiro apresentou o maior índice de produção do município, consequência dos maiores índices pluviométricos, o que levou as pastagens brotarem apresentando maior volume alimentício aos animais.

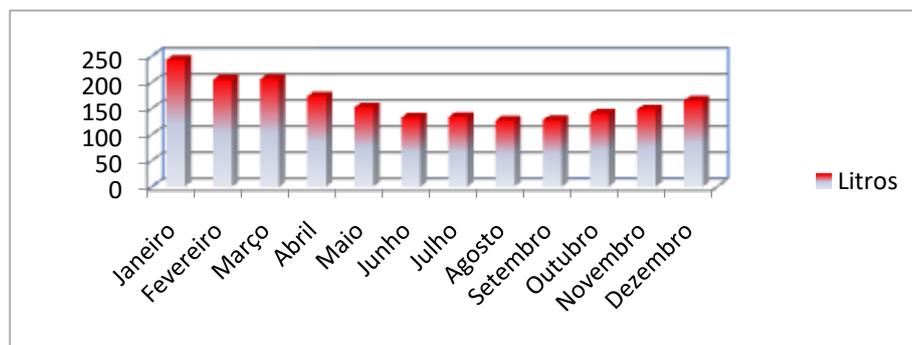
Ao contrário do verão, o inverno é a estação que mais prejudica os pequenos produtores, com os baixos índices de chuvas, os pastos ficam secos e a alimentação é em menores quantidades, reduzindo assim a produção de leite.

Tabela 1 – Produção de leite em litros, município de Bofete no ano 2017.

Janeiro	242.512	Julho	133.685
Fevereiro	205.169	Agosto	126.788
Março	206.180	Setembro	127.588
Abril	173.361	Outubro	139.633
Maió	151.944	Novembro	148.147
Junho	132.499	Dezembro	164.973

Fonte: Autores

Gráfico 1 – Produção de leite em 1000 litros município de Bofete no ano 2017.



Fonte: Os Autores

A bovinocultura de leite, em épocas passadas que era a fonte de sustento para o agronegócio familiar na região, com passar dos anos influenciada pela instabilidade dos preços, e as exigências sanitárias para manter a qualidade do leite afastaram de forma significativa os pequenos produtores.

A produção no município está caindo a cada ano, com o novo regulamento que está para sair no final deste período (2018), o número de propriedades deve cair, o desinteresse dos produtores muitos deles idosos, os quais já não conseguem mais trabalhar por ser uma atividade que exige bastante esforço físico e acabam migrando para cidade, contribuindo assim com o êxodo rural e o abandono da atividade.

As propriedades nesses casos acabam sendo vendidas ou arrendadas proporcionando uma forma de renda mais segura aos produtores. As áreas de pastagens são arrendadas para grandes empresários da cidade, para destinação a culturas perenes como a silvicultura e citricultura. A instalação em 1994 de uma empresa de avicultura com regime de integração, alavancou a produção de aves do município. Esse sistema de produção tem um *payback* eficaz, devido a rapidez da engorda das aves contribuiu sobremaneira para o abandono da produção leiteira.

3.1 Mudanças de mercado

Atualmente o mercado apresenta uma constante série de mudanças, que impõem aos gestores desafios maiores. Para os autores Vieira, Carneiro e Filipin, (2016) no setor do agronegócio existem variáveis que não são possíveis de controlar e que são fatores chaves no negócio, a questão climática, das pragas, da produção do mercado externo e a oscilação do preço.

Em Bofete, 357 propriedades rurais são constituídas de mão de obra familiar. A atividade leiteira nos últimos anos vem perdendo espaço devido à grande exigência do mercado, e à falta de tecnologias não aplicadas nas propriedades, dando assim oportunidades a novas atividades rurais como a silvicultura e avicultura de corte que tomaram espaço da pecuária leiteira (LUPA, 2008).

A silvicultura ao longo dos anos teve aumento expressivo, está latente em 149 propriedades, as quais em sua maioria são arrendadas substituindo a pecuária leiteira. A avicultura de corte, é também uma fonte de renda importante do município, vindo num crescente de 2.907.500 milhões de aves em 46 propriedades, para 7.002.058 milhões de aves em 55 propriedades aproximadamente (LUPA, 2018).

3.2 Genética

O rebanho leiteiro nacional é constituído, em sua maioria, por animais mestiços, com baixo potencial genético para produção de leite, que está concentrada na estação chuvosa, período em que há maior disponibilidade de forragens, tornando a oferta de leite flutuante no mercado ao longo do ano (BORGES et al., 2016, p. 570).

Em seu artigo Junior et al., (2017, p. 2) ressalta sobre o descarte involuntário de vacas nos rebanhos. O descarte involuntário consiste na retirada de vacas do rebanho devido à morte, mastite aguda, infertilidade ou incapacidade do animal em continuar produzindo. A falta de melhoramento da genética reflete na baixa produtividade do rebanho da propriedade.

3.3 Dificuldades na cadeia produtiva

As dificuldades enfrentadas na cadeia produtiva do leite, nesse crescente anual, desde as instabilidades dos preços, passando pelo alto custo de produção, até às fraudes descobertas nos últimos anos. Outra peculiaridade do setor de produção diz respeito à redução do número total de produtores, evidenciando que há um processo de exclusão dos mesmos (MEDEIROS; BRUM, 2015 citado por BETTENCOURT et al., 2016, p. 1).

Segundo Junior, Lopes e Cardoso (2018, p. 109) uma questão muito discutida com os produtores de leite é talvez pela dificuldade de sobrevivência na atividade, onde se a receita for suficiente para pagar as despesas operacionais e cobrir as despesas da família, o negócio é viável economicamente.

Quando questionados os produtores leite, quais as principais dificuldades eles citaram a mão de obra que a atividade necessita, sendo ininterrupta, e muitas vezes impossibilitando de usufruir certos benefícios, como exemplo e principalmente gozarem férias. Além disso, os altos custos de produção e instabilidade do mercado também são citados como entraves à produção (ZYMPEL et al., p. 289, 2016).

3.4 Alimentação tradicional á pasto

A alimentação do rebanho é realizada nas pastagens nativas. Em pequenas propriedades as vacas leiteiras a alimentação geralmente é o pasto, com pisoteio dos animais e passar do tempo o solo vai perdendo seus nutrientes ficando frágil, as chuvas e os ventos degradam as pastagens.

Segundo Dias Filho, pesquisador da Embrapa (2016), a atividade pecuária no-Brasil tem como base uma das maiores áreas de pastagem do planeta, alimentando um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Nesse sistema, os animais são criados no pasto e encaminhados ao curral apenas na hora da ordenha, momento em que, geralmente, recebem uma complementação alimentar (DALCHIAVON, et al., p. 4, 2017).

Em muitas propriedades, no município de Bofete, os pastos encontram-se em estado bastante avançado de degradação, o uso intensivo de anos das pastagens sem nenhum tratamento acarretou esse problema ambiental, Figura 1.

Figura 1, Pastagens sem tratamento em degradação



Fonte: o autor

As pastagens não são bem manejadas, são oriundas da ausência de um planejamento adequado, acarretando em aumento nos custos de produção, diminuindo assim, o lucro obtido no produto final (CAVALCANTE, p. 8135, 2018).

O sistema tradicional de produção de leite a pasto, baseado na monocultura de gramíneas, parece ter baixo potencial de sustentabilidade, portanto é preciso definir um sistema que permita rentabilidade ao produtor de leite associada à conservação do meio ambiente e equidade social (PACIULLO et al., 2007 citado por ZANIN; BICHEL; MANGILLI, p. 382, 2016).

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a queda de produção do leite e a consequência das mudanças de mercado, conjuntamente com a instalação de novas empresas no município de Bofete, as quais proporcionaram uma fonte maior de renda para os produtores, leva-os a gradativamente abandonar o negócio leiteiro. Outros fatores que assolam a

produtividade são fundamentalmente a falta de genética do rebanho, os períodos de seca no inverno afetando a alimentação dos animais, o não uso de tecnologias disponíveis por falta de recursos e por ser uma atividade tradicional. O que alimenta os animais são os pastos, mas com os anos as pastagens foram se degradando, principalmente por falta de planejamento dos produtores e acarretando ainda um problema ambiental para a região.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTENCOURT, A. F. et al. Transferência de tecnologia para as propriedades leiteiras do município de Dom Pedrito. **Revista de Projetos Comunitários e Extensão-Congrega Urcamp**, Bagé, RS, v. 1, p. 1-3, 2016. Disponível em: <<http://trabalhos.congrega.urcamp.edu.br/index.php/mpce/article/view/910/930>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

BORGES, M. S. et al. Programa de assistência técnica para o desenvolvimento de pequenas propriedades leiteiras em Valença-RJ e região Sul Fluminense. **Cadernos EBAPE BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 569-592, 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/15513/61346>>. Acesso em 14 de jul. 2018.

CAVALCANTE, S. A. E. S. Potencial de utilização de subprodutos regionais da microrregião de Chapadinha na alimentação de ruminantes e produção de gases. **Nutritime Revista Eletrônica**, Viçosa, MG, v.15, n.02, p.8132-8141, 2018. Disponível em: <http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Artigo_643.pdf >. Acesso em: 31 de jul. 2018.

DALCHIAVON, A. et al. Análise comparativa de custos e produtividade de leite em diferentes sistemas de produção. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. Florianópolis, SC, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4286/4286> >. Acesso em: 31 de jul. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Gado do Leite Importância Econômica. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Dairy Production and Products – Milk Production. Disponível em: <<http://www.fao.org/agriculture/dairy-gateway/milk-production/en/#.V3AZwbrLIV>>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bofete/panorama>>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

JÚNIOR, A. A. M.; JUNG, C.F. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora**, Taquara, RG, v. 19, n. 1, p. 34-47, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/8446/6126>>. Acesso em 10 de jul. de 2018.

JUNIOR, C. J. M. et al. Avaliação do progresso genético em propriedades leiteiras no Acre. In: Embrapa Acre-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: **Simpósio Mato-grossense de bovinocultura de corte**, Cuiabá, MT. Os desafios da intensificação na produção de carne bovina: anais. Cuiabá: UFMT, p.1 - 3 2017. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1081908/1/26427.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. 2018.

JÚNIOR, I. F. L.; LOPES, M. A.; CARDOSO, A. A. B. Rentabilidade e custo da atividade leiteira em Bocaiúva-MG. **Nucleus**, Ituverava, SP, v. 15, n. 1, p. 103-116, 2018. Disponível em: <<http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2722/2607>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

LACERDA, M. L. G. et al. Características produtivas e reprodutivas de vacas Jersolando e Mestiças Hollandês-Gir. In: **Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)**, Goiás, GO, p. 1-5, 2018. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10640/7862>>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – LUPA. Estatísticas Agrícolas do município de Bofete, Estado São Paulo, 2007/2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/pdf/t78.pdf>>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – LUPA. Estatísticas Agrícolas do município de Bofete, Estado São Paulo, 1995/1996. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais/9596/bofete.pdf>>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

VIEIRA, E. P.; CARNEIRO, T. D.; FILIPIN, R. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista de administração e contabilidade-Rac (CNEC)**, v. 14, n. 27, p. 35-70, 2016. Disponível em: <<http://local.cnecsan.edu.br/revistas/index.php/rac/article/view/343/232>>. Acesso em: 31 de jul. 2018.

ZANIN, E.; BICHEL, A.; MANGILLI, L. G. Bem-estar de vacas leiteiras em sistema silvipastoril. **PUBVET**, Londrina, PR, v. 10, p. 356-447, 2016. Disponível em: <<http://pubvet.com.br/uploads/478ff9714a84a212d3379bf58abe927b.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. 2018.

ZYMPEL, R. et al. Caracterização socioproductivas de sistemas produtivos leiteiros. **Scientia Agraria Paranaensis**, Marechal Candido Rondon, v. 15, n. 3, p. 283-290, 2016. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/12059/10339>>. Acesso em 31 de jul. 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por proporcionar escrever mais um artigo. Agradeço meu orientador Edson pela grande ajuda e paciência em me ensinar. Aos funcionários da Casa da Agricultura que ajudaram na coleta dos dados.